



CAMPOS MODERNOS

A arte de transformar vocação em desenvolvimento

Que o Brasil tem vocação para o agronegócio, ninguém duvida. Mas o que seria dessa inclinação sem cientistas e pesquisadores? É a educação agrícola, que abrange cursos técnicos, de mestrado e doutorado, uma das responsáveis por transformar a vocação em negócio de sucesso.



FERNANDO BUENO

O CAMPO PÓS-GRADUADO

Ciência Animal e Pastagens, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Genética e Melhoramento de Plantas são alguns dos programas de pós-graduação mantidos pela Esalq-USP. Pioneira na implantação dessas especializações (o primeiro curso de pós-graduação foi lançado em 1964), a Esalq mantém alunos não só do Brasil, mas também do exterior. Agroindústria, empresas públicas de pesquisa e instituições de ensino estão entre os principais destinos dos formandos.

“A competitividade do setor passa por mão-de-obra qualificada. Pensando no conceito das cadeias produtivas, todos os elos devem estar em harmonia. Caso contrário, tornam-se gargalos”, afirma o professor Paulo Ney, coordenador do sistema de ensino do Centro Paula Souza, uma das tradicionais instituições de ensino técnico-agrícola do Estado de São Paulo. Ney fala dessa corrente que começa no campo (ou antes dele, na indústria de fertilizantes) e resulta em produtos de consumo, cuja qualidade depende também dos cuidados com o solo, plantio e colheita.


Anualmente, mais de dois mil profissionais são formados em especialidades relacionadas ao agronegócio nas Escolas Técnicas do Paula Souza. Técnico em Açúcar e Alcool, Agroecologia, Avicultura ou Cafeicultura são alguns dos títulos que os estudantes, na maioria jovens de até 20 anos, recebem após a conclusão do curso. “Até há pouco tempo, o aluno se tornava técnico agrícola. Hoje, a for-

mação caminha para a hiperespecialização”, explica Ney.

PRIMEIRAS SEMENTES

Embora o Brasil seja considerado desde o descobrimento uma região de potencial agrícola, somente nos últimos tempos a educação ligada aos assuntos do campo passou a se desenvolver por aqui. O primeiro curso superior de Ciências Agrárias foi aberto em 1877, na Imperial Escola Agrícola da Bahia, hoje Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. A regulamentação dessa modalidade de ensino ocorreu em 1910, abrindo caminho para a criação de novas escolas e a consolidação de algumas em funcionamento. Entre elas, a Escola Agrícola Prática de Piracicaba, inaugurada em 1901 e que mais tarde passou a se chamar Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, a Esalq-USP, em homenagem a seu idealizador, e a Escola Agrícola de Lavras (atual Universidade Federal de Lavras), onde as aulas começaram em 1908.

Apenas na rede federal, há cerca de 30 mil alunos matriculados em cursos técnicos e de graduação na área de Agropecuária. Os dados do Censo da Educação Superior são ainda mais reveladores: em 2007, data do levantamento mais recente, o país contava com mais de 600 cursos nas áreas de Agricultura e Veterinária. Nessa conta estão incluídas especialidades como Ciências Agrárias, Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e também Engenharia de Pesca e Tecnologia em Agronegócio. O número de estudantes ingressos naquele ano ultrapassa 30 mil, e de alunos matriculados chega 113 mil.

“O agronegócio brasileiro é admirado como o mais produtivo do mundo. Mas, em breve, nos tornaremos também a principal referência em tecnologia e pesquisa agrícola”, prevê o agrônomo José Geraldo Baracuh, professor da Universidade Federal de Campina Grande e presidente da Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior, Abeas, que representa 69 instituições do país. 

Grande parte das **rodovias brasileiras** está em más condições de tráfego, de acordo com pesquisa divulgada em outubro pela Confederação Nacional do Transporte, CNT. Segundo o levantamento, 69% das estradas são ruins e 31% estão em boas condições. A região Norte apresentou o pior resultado nas condições do pavimento. Centro-Oeste e Nordeste também exigem atenção.



A **indústria sucroalcooleira** vai esmagar neste ano uma quantidade recorde de cana-de-açúcar. De acordo com o segundo levantamento nacional da safra, divulgado no início de outubro pela Conab, a colheita total será de 629,02 milhões de toneladas, 10% a mais que em 2008.

O agronegócio brasileiro fecha 2009 com **43 milhões de toneladas de frutas** produzidas em diferentes regiões, segundo o Instituto Brasileiro de Frutas. O país é o maior produtor mundial de laranja, mamão e limão tahiti, além de produzir 60% de todo o suco de laranja exportado no mundo.



Estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos indicam que as exportações brasileiras de **carne bovina** devem crescer significativamente em 2010. Está previsto um aumento de 20% no volume exportado. União Europeia, Rússia, Colômbia e Venezuela prometem liderar a escalada de compras.

ATUALIZE-SE

O TRIGO é a grande fonte de riquezas do setor de massas



Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Massas Alimentícias, Abima, mais de 1,2 milhão de toneladas de massas serão produzidas no Brasil até o final de 2009. A alta de 4% vai gerar um faturamento 10% maior em relação ao ano anterior.

O macarrão de sêmola, elaborado com farinha de trigo especial, sem a adição de ovos, é a preferência nacional. Os segmentos de massas secas representam 87% do consumo. Com uma produção média de 1,3 milhão de toneladas/ano (dados de 2008), o Brasil é o terceiro maior produtor de macarrão do mundo (Itália e Estados Unidos lideram o ranking). Em terras verde-amarelas, o consumo per capita gira em torno de 6,4 kg/ano. Os maiores consumidores são os italianos, com 28 kg por habitante/ano e uma produção de três milhões de toneladas anuais.

Hoje, o consumo interno de trigo para massas, pães e derivados chega a 11 milhões de toneladas/ano, das quais mais de cinco milhões são produzidas internamente.

NOVAS FRONTEIRAS

Brasil deve superar recordes em 2010

Segundo previsões da Conab, oleaginosas, cereais e leguminosas farão verdejar ainda mais os campos brasileiros, que se reinventam a cada dia para superar seus próprios recordes.



No final de 2009, o agronegócio brasileiro gerou manchetes novamente capazes de orgulhar o país. O terceiro levantamento do ciclo agrícola 2009/2010, consolidado pela Conab, indica que o Brasil deve colher no próximo ano 140,6 milhões de toneladas de grãos, resultado que representa um aumento de 4%, em relação à produção de 135,2 milhões de toneladas que fizeram o vigor da safra passada.

Naturalmente, as previsões dependem de condições climáticas favoráveis durante todo o ciclo das culturas. Na safra anterior, a estiagem causou perdas, principalmente nos volumes que dimensionam as culturas do milho e da soja. Livre de intempéries, porém, o setor deve protagonizar uma nova arrancada. Na *poli position*, ou posição de ponta, está a soja: segundo a Conab, a produção pode alcançar 64,56 milhões de toneladas, novo recorde, superando em 12,9% a colheita 2008/2009.

A LAVOURA DAS BOAS PRÁTICAS

Além dos números alentadores, o último estudo da Conab traz informações que avalizam o compromisso do campo com a produtividade e o desenvolvimento sustentável. *Bunge no Campo* selecionou três delas. Confira.

Arroz A produtividade média nacional esperada para a próxima safra deve ficar em 4.215 kg/hectare, 2,7% menor que a alcançada na safra 2009/2010. A redução é considerada normal. O incremento na safra passada foi consequência da produtividade recorde do Rio Grande do Sul, maior produtor de arroz do país.

Canola Adotando o sistema de plantio direto, os produtores dedicados a esta cultura, com área plantada de 30.917 hectares (só no Rio Grande do Sul são 23.000 ha), devem colher 40.800 toneladas.

Trigo A lavoura de trigo do Brasil é implantada, em quase sua totalidade, pelo sistema de plantio direto, que atinge mais de 90% da área cultivada.

Participação do Brasil no ranking mundial	
Café	1º
Cana	1º
Feijão	1º
Soja	2º
Milho	3º
Algodão	5º
Arroz	7º

Fonte: Conab.

SINAL DOS TEMPOS

Lavouras do Brasil é o primeiro reality show do agronegócio brasileiro

Plantio de área-vitrine na Universidade de Rio Verde, uma das frentes do projeto Lavouras do Brasil.



O *Lavouras do Brasil* é um projeto do Canal Rural, patrocinado pela Manah, que está acompanhando, 24 horas, plantações de soja nas principais regiões produtoras no país: Passo Fundo (RS), Maringá (PR), Rio Verde (GO) e Chapada dos Guimarães, próximo a Campo Verde (MT). Especialistas da área estão levando aos produtores orientações que vão desde aspectos técnicos a condições meteorológicas, passando pelo mercado e pelas demais áreas que envolvem o plantio.

Os principais diferenciais do programa são as gravações das lavouras, em tempo real, feitas por

meio de câmeras de vídeo instaladas nas quatro lavouras experimentais (considerando área de um hectare), para que telespectadores e internautas acompanhem o desenvolvimento da cultura, desde o preparo do solo até a colheita e a comercialização. O trabalho é feito em parceria com a Embrapa, a Agência Safras, a Somar Meteorologia, as universidades e as cooperativas nas quatro regiões.

Será possível acompanhar o projeto pelo Canal Rural (na TV ou na internet) e por antena parabólica. A iniciativa se estende até março do próximo ano.

PLUGUE-SE

Técnicas de fruticultura em livro eletrônico

A Embrapa Clima Temperado, em parceria com a Universidade Federal de Pelotas, UFPel, está disponibilizando em seu endereço na internet o livro *Fruticultura: Fundamentos e Práticas*. A publicação é assinada pelo pesquisador da empresa Jair Nachtigal e pelos professores da UFPel José Fachinelo e Elio Kersten. Características de manejo e práticas culturais de frutas de clima temperado, tais como colheita, pós-colheita e produção integrada, e principais pragas e doenças são alguns dos temas abordados. Endereço de acesso: www.cpact.embrapa.br.

BOA PROSA

Clássicos da viola nas palavras de Sérgio Reis



Em entrevista ao *Bunge no Campo*, Sérgio Reis não hesita em enumerar os clássicos da sua viola. "Saudades da Minha Terra, Chico Mineiro, Cabocla Tereza, Chalana e muitas outras", diz, garantindo que a número um do público é mesmo *Menino da Porteira*. "De norte a sul do

Brasil, todos cantam e todos pedem na hora do show. São mais de 50 anos de sucesso." A versão de Sérgio para a música que fala do menino de Ouro Fino, gravada em 1973, é de fato uma referência. Em uma eleição sobre as melhores músicas caipiras de todos os tempos, ela foi a segunda mais votada. A enquete foi realizada pelo caderno *Ilustrada*, do jornal *Folha de S. Paulo*, no começo de 2009. Ouviu mais de 100 especialistas, entre críticos musicais e compositores, que consagraram a *Tristeza do Jeca*, gravada por Tonico e Tinoco em 1958, como o maior clássico do gênero.

Em 2001, a cidade de Ouro Fino, em Minas Gerais, celebrando 252 anos, inaugurou a estátua do Menino da Porteira, em homenagem a Sérgio Reis. Mas o Menino foi mais longe: chegou ao cinema em 1977, no filme dirigido por Jeremias Moreira Filho. Ao cantor coube o papel do boiadeiro.

Detentor de uma das mais premiadas vozes que multiplicam as histórias que vêm dos campos, Sérgio nasceu na zona Norte da capital paulista, no bairro de Santana, em junho de 1940. O nome de batismo, Sérgio Bavini, foi aos poucos cedendo lugar para o aflorar de um Sérgio Reis que foi buscar na dupla Tonico e Tinoco uma de suas fontes de inspiração.



**TEM FESTA, FEIRA
E EXPOSIÇÃO NA CIDADE**

12º Itaipu Rural Show Pinhalzinho (SC) – 27 a 30 de janeiro
XXVI FEOVELHA – Feira e Festa Estadual da Ovelha Pinheiro Machado (RS) – 28 a 31 de janeiro
XXVIII Rodeio Crioulo Vacaria (RS) – 30 de janeiro a 7 de fevereiro
ShowTec 2010 Maracaju (MS) – 2 a 4 fevereiro

BUNGE EM AÇÃO

Painel de Stakeholders aponta rumos na gestão em sustentabilidade



A Bunge reuniu grupos de relacionamento da empresa – os chamados stakeholders – em encontro para avaliar sua gestão em sustentabilidade. As sugestões levantadas ajudam a indicar caminhos para uma atuação cada vez mais em sintonia com as expectativas desses públicos.

O Painel de Stakeholders aconteceu no final de agosto, em São Paulo (SP), em paralelo às atividades do prêmio *Destaque Bunge Agricultor Brasileiro*. Entre os públicos envolvidos na atividade estiveram funcionários, clientes, fornecedores, instituições financeiras, ONGs, além de especialistas internos que colaboram diretamente na elaboração do *Relatório de Sustentabilidade*, principal instrumento de divulgação das políticas e ações da empresa na área de desenvolvimento sustentável.

“Sustentabilidade só é válida se conciliar desempenho econômico com responsabilidade social e desenvolvimento ambiental. No cenário nacional, a Bunge tem se destacado entre os líderes em sustentabilidade. Contudo, é preciso que a nossa gestão para o assunto seja submetida, continuamente, à avaliação externa, a fim de assegurar que as prioridades e linha de trabalho assumidas estejam em consonância com as expectativas dos *stakeholders*”, comenta Michel Santos, gerente de Marketing Corporativo & Sustentabilidade, sobre os objetivos do encontro. “Apenas um pequeno grupo de empresas realiza painéis como esse. Trata-se de uma forma inovadora de estabelecer a gestão compartilhada”, complementa.

Desde 2008, o relatório Bunge atingiu o padrão A+ da Global Reporting Initiative, GRI, instituição que difunde internacionalmente parâmetros para balanços de sustentabilidade. A classificação, inédita no setor do agronegócio no país, indica que a empresa atendeu a todos os critérios da GRI e que foi submetida à auditoria externa.

DIÁLOGO COM AS PARTES INTERESSADAS

A análise dos grupos indica que a Bunge está no caminho certo em sua gestão para o desenvolvimento sustentável. Alguns desafios foram apontados, como a apresentação mais clara pela empresa de metas e evoluções, um maior alinhamento de seu investimento social privado a ações relacionadas ao negócio, e a verificação de possibilidades de rastreabilidade, uma vez que possui atuação integrada do campo à mesa.

O Painel de Stakeholders foi acompanhado por auditoria externa. As diferentes áreas da empresa irão analisar estrategicamente as sugestões recebidas para incrementar suas ferramentas de gestão, controles e negócios. “Assim, a Bunge eleva seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e, acima de tudo, mantém uma postura ética, transparente e de criação de valor em uma das cadeias produtivas mais complexas do mercado”, afirma Michel.

VALIDAÇÃO PÚBLICA

A sustentabilidade no relacionamento da Bunge com o produtor rural foi, recentemente, alvo de reconhecimento. A empresa sagrou-se vencedora na categoria *Comunicação e Relacionamento com Fornecedores*, na 35ª edição do Prêmio Aberje, da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial. O case foi considerado o melhor nas etapas São Paulo e nacional.

Investimentos em Pernambuco



Presidente Lula; Eduardo Campos, governador de Pernambuco; Alberto Weisser, presidente mundial da Bunge.

Em setembro, a Bunge inaugurou o mais moderno moinho de trigo da América do Sul. Localizado no Complexo Industrial Portuário de Suape, em Ipojuca (PE), o moinho opera desde o início do ano com capacidade de moagem de 1.950 toneladas do cereal por dia, com possibilidade de expansão para até 2.600 toneladas. O empreendimento conta ainda com silos e um terminal portuário de recepção de até 800 toneladas de matéria-prima por hora. “Com este empreendimento, fortalecemos nossos laços com Pernambuco e consolidamos a posição de líderes no mercado de trigo do Nordeste”, diz Sérgio Waldrich, presidente da Bunge Alimentos. Foram investidos R\$ 165 milhões no complexo.

Destaque do setor

A Bunge Fertilizantes foi premiada entre *As Empresas Mais Admiradas do Agromercado*, pela revista *Carta Capital*. Para a eleição das dez melhores, foi realizada uma pesquisa com os principais empresários do setor nacional.

BUNGE no campo

Publicação da Bunge para os produtores rurais.

Av. Maria Coelho Aguiar, 215
 – Bl D – 5º andar
 São Paulo (SP) – 05804-900
 Projeto e coordenação:
 Diretoria de Comunicação
 Corporativa Bunge

Supervisão: Valdeci Silva
 Criação e edição:
 Luc Comunicação Integrada (11)
 5044-6099
 Graziela Silva (Edição),
 Eduardo Matsuda (Diagramação).

Pré-impressão e Impressão:
 Editora Gráficos Burti
 Certificação Cadeia de
 Custódia FSC
 Tiragem: 20.300 exemplares.



Fontes Mistas

Grupo de produto proveniente de florestas bem manejadas e fontes controladas
 www.fsc.org Cert no. SW-COC-003192
 © 1996 Forest Stewardship Council

O selo FSC é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste jornal provém de florestas bem manejadas e outras fontes controladas.